

Novena em preparação para a festa litúrgica
de SÃO JOÃO CALÁBRIA

Pai Nosso

O EVANGELHO EM MINIATURA

29 de Setembro

PAI...

A oração dos filhos

30 de Setembro

PAI NOSSO

O respiro universal da oração

1 de Outubro

**PAI, QUE ESTAIS NO CÉU,
SANTIFICADO SEJA O VOSSO NOME**
...com um coração grato e humilde

2 de Outubro

PAI, VENHA A NÓS O VOSSO REINO
*Fragilidade e pobreza...
um espaço privilegiado por Deus*

3 de Outubro

**PAI, SEJA FEITA A VOSSA VONTADE
ASSIM NA TERRA COMO NO CÉU**
Entregue-se nas mãos de Deus

4 de Outubro

PAI, O PÃO NOSSO DE CADA DIA DAI-NOS HOJE...
Mimados pela Providência materna

5 de Outubro

**PAI, PERDOAI-NOS AS NOSSAS OFENÇAS
ASSIM COMO NÓS PERDOAMOS A QUEM NOS TEM OFENDIDO**
Perdão, misericórdia e reconciliação: é possível!

6 de Outubro

PAI, NÃO NOS DEIXEIS CAIR EM TENTAÇÃO
A Palavra: proximidade e encorajamento

7 de Outubro

PAI, LIVRAI-NOS DO MAL
Vencedores!

APRESENTAÇÃO

O 2024 foi proclamado pelo Papa Francisco como o Ano da Oração.

O Papa Francisco manifestou o desejo de que este ano, em preparação para o Jubileu, “seja uma grande ‘sinfonia’ de oração, para recuperar o desejo de estar na presença do Senhor, ouvi-lo e adorá-lo”.

Motivados por esta intenção, propomos que a novena de preparação à festa litúrgica de São João Calábria seja sobre a oração.

O título que escolhemos é **“Pai Nosso... o Evangelho em miniatura”**.

Será precisamente sobre a estrutura do Pai Nosso que foi preparado este material que agora propomos a toda a Família Calabriana.

Algumas indicações sobre o material você encontrará nesta apostila:

- Em primeiro lugar, não se trata de um “estudo” sobre o Pai Nosso.
- Não é uma escola de oração.
- Nem pretende ser uma proposta exaustiva sobre a oração do nosso Fundador.
- O objetivo desta novena é “rezar”.
- Rezar olhando para Padre Calábria na sua relação íntima com Deus. Ele era um grande homem de oração: não fazia nada sem orar primeiro! Ele nos ensinou o valor e a importância insubstituível da oração. Quantas vezes ele disse e escreveu: “deixem tudo, mas não deixem a oração!” “Recomendo-vos a vida de oração e de união com Deus; lembre-se que toda a nossa força vem daqui, porque sozinhos não conseguimos sequer formular um bom pensamento.” Até as Constituições das nossas Congregações nos recordam que “a primeira atividade é a oração”.
- Este auxílio oferece um esboço da novena sobre a estrutura do Pai Nosso.
- Todos os dias destacaremos um aspecto da espiritualidade de São João Calábria, centrado no seu estilo de oração.
- O subsídio oferece alguns textos, orações, sinais, ideias... Cada um pode adaptar este material de acordo com sua realidade e método de celebração.
- É importante que quem anima a celebração ou quem faz o comentário espiritual dos textos destaque a figura de São João Calábria, de acordo com o tema de cada dia.

Esperamos que esta simples ferramenta nos ajude, como família calabriana, a seguir um caminho de comunhão, deixando-nos guiar por São João Calábria no caminho da oração. Como os discípulos, pedimos a Jesus: “Mestre, ensina-nos a rezar!” Pedimos esta graça para toda a família calabriana.

Conselho Central da Família Calabriana
Verona, 16 de setembro de 2024

NOVENA
EM PREPARAÇÃO PARA A FESTA LITÚRGICA
DE SÃO JOÃO CALÁBRIA

Pai nosso

O Evangelho em miniatura

*O “Pai Nosso” não é apenas uma oração que podemos recitar,
mas um compêndio de verdades nas quais devemos acreditar.
Para mim o “Pai Nosso” é, por assim dizer, o Santo Evangelho em miniatura.
(São João Calábria)*

Oração de intercessão a São João Calábria

(para ser feita todos os dias da novena)

Ó Deus, nosso Pai, Vos louvamos pela providência
com que conduzis o universo e a nossa vida.
Agradecemos-Vos pelo dom da santidade evangélica
que concedestes ao Vosso servo São João Calábria.
Animados pelo seu exemplo, colocamos em Vós
todas as nossas preocupações, desejando
que aconteça em nós o Vosso Reino.
Dai-nos o Vosso Espírito, para que torne o nosso coração
disponível à Vossa vontade.
Fazei que amemos os irmãos, sobretudo
os mais pobres e abandonados,
para chegar um dia, juntamente com eles,
à alegria eterna,
onde nos esperais com Jesus,
Vosso Filho e Nosso Senhor.
Pela intercessão de São João Calábria,
concedei-nos a graça que agora,
com confiança, Vos pedimos...
Gloria ao Pai...

1º dia – domingo, 29 de setembro

PAI...

A oração dos filhos

SIMBOLO sugerido

Se for considerado apropriado, **uma lâmpada e um feixe de grama** podem ser levados ao altar ou colocados no centro da assembleia, enquanto uma pessoa diz:

A lâmpada é símbolo da luz e da vida de Deus que ilumina e aquece cada criatura com amor paterno. Pe. Calábria disse: “Deus alcança tudo, ainda mais e melhor do que a luz do sol atinge a folha da grama, o átomo perdido no espaço”.

O feixe de grama representa cada uma das coisas criadas, até as menores e mais humildes, e também nós, seus filhos amados: todos alcançados por este fluxo vital.

As mãos que ostentam estes sinais recordam a aventura amorosa de um Pai que nos reúne sempre na sua ternura.

INTRODUÇÃO

Hoje iniciamos a novena em preparação à festa litúrgica do nosso Fundador, São João Calábria. Queremos viver estes dias em harmonia com a Igreja universal que, por vontade do Papa Francisco, dedicou este ano à oração, em preparação para o Jubileu da Esperança em 2025.

A oração do **Pai Nosso** nos levará nestes dias da novena a entrar na intimidade da relação filial que São João Calábria tinha com Deus Pai e que ele queria para cada um de nós.

O Papa Francisco, dirigindo-se a nós, Família Calabriana, na conclusão dos XII Capítulos Gerais, lembrou-nos a beleza do nosso Carisma e a missão de anunciar a Paternidade de Deus:

“Segundo o vosso carisma, sois chamados a reavivar a fé em Deus Pai e o abandono filial à sua providência no mundo. Isso é lindo! Quando contemplamos Jesus na sua vida pública, na sua pregação, até nos seus diálogos com os seus discípulos, vemos que no seu coração havia em primeiro lugar este desejo: dar a conhecer o Pai, fazer sentir a sua bondade. Jesus viveu assim, totalmente imerso na vontade do Pai, e toda a sua missão teve como objetivo fazer-nos entrar nesta relação filial, que tem como característica essencial a confiança na Providência: que o Pai nos conhece melhor do que nós mesmos e sabe melhor do que nós o que precisamos. Pois bem, vocês ficaram “fascinados” por esta dimensão essencial do mistério de Cristo. Seguindo os passos de São João Calabria, escolhestes torná-lo seu e dar testemunho dele, e quereis fazê-lo especialmente na companhia dos mais pobres, dos últimos, dos descartados da sociedade, que são as vossas “pérolas”, como ele, vosso Fundador, os chamou.”

PALAVRA DE DEUS

Do Evangelho de Lucas (Lc 11,1-11)

Um dia, num certo lugar, estava Jesus a rezar. Terminando a oração, disse-lhe um de seus discípulos: Senhor, ensina-nos a rezar, como também João ensinou a seus discípulos.

Disse-lhes ele, então: Quando orardes, dizei: Pai, santificado seja o vosso nome; venha o vosso Reino; dai-nos hoje o pão necessário ao nosso sustento; perdoai-nos os nossos pecados, pois também nós perdoamos àqueles que nos ofenderam; e não nos deixeis cair em tentação. Em seguida, ele continuou: Se alguém de vós tiver um amigo e for procurá-lo à meia-noite, e lhe disser: Amigo, empresta-me três pães, pois um amigo meu acaba de chegar à minha casa, de uma viagem, e não tenho nada para lhe oferecer; e se ele responder lá de dentro: Não me incomodes; a porta já está fechada, meus filhos e eu estamos deitados; não posso levantar-

me para te dar os pães; eu vos digo: no caso de não se levantar para lhe dar os pães por ser seu amigo, certamente por causa da sua importunação se levantará e lhe dará quantos pães necessitar. E eu vos digo: pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á. Pois todo aquele que pede, recebe; aquele que procura, acha; e ao que bater, se lhe abrirá. Se um filho pedir um pão, qual o pai entre vós que lhe dará uma pedra? Se ele pedir um peixe, acaso lhe dará uma serpente?

Ou Rm 8,12-17

... 15E vocês não receberam o espírito de escravidão para voltarem ao medo, mas receberam o espírito de filhos adotivos através do qual clamamos: "Abba, Pai!". 16O próprio Espírito testifica ao nosso espírito que somos filhos de Deus.....

SALMO

Salmo 139 – Senhor você me sonda e me conhece

Senhor, você me sonda e me conhece,
você sabe quando eu sento e quando me levanto.

Você penetra meus pensamentos de longe,
você me examina quando caminho e quando descanso.

Todos os meus caminhos são conhecidos por você;
minha palavra ainda não está na língua e você, Senhor, já sabe tudo.

Atrás e na frente você me cerca e coloque sua mão sobre mim.
Sua sabedoria é maravilhosa para mim, muito alto, e eu não entendo isso.

Para onde ir longe do seu espírito,

onde escapar da sua presença?
Se eu subir ao céu, você está lá,
se eu for para o inferno, aí está você.

Se eu pegar as asas da madrugada para viver à beira do mar,
mesmo aí a tua mão me guia e a tua mão direita me segura.

Se eu disser:
"Pelo menos deixe a escuridão me cobrir e que haja noite ao meu redor";
nem mesmo a escuridão é escura para você,
e a noite é clara como o dia;
para você a escuridão é como a luz.

DOS ESCRITOS DE S. JOÃO CALÁBRIA

Padre Calabria escreveu estas palavras às pessoas que atravessavam momentos de provação e dificuldade, convidando-as a confiar as suas preocupações a Deus Pai. Hoje ele as dirige a cada um de nós:

Gentil senhora, que a graça do Senhor Jesus esteja sempre contigo. Tanto quanto sei e posso, **recomendo-te que permaneças unida ao Senhor com grande confiança filial**, sabendo pela fé que **Ele é o Pai, e um Pai bom**, que, se visita as suas criaturas, o faz com um desígnio de sabedoria e bondade, para teu lucro espiritual e tua felicidade eterna. Aproveita estas visitas e estes medos para crescer na santa confiança em Deus e no seu amor divino. Afinal, **confiemos à Providência** o nosso futuro, estamos de passagem, sempre dispostos e prontos para o grande chamado. **Amamos o Senhor** e as ansiedades serão transformadas em doce conforto e uma ocasião de mérito para esta vida e para a eternidade.

(Carta para ALBERTINI JOLANDA * 1166/A 17-10-1944)

Recomendo paz, serenidade e muita **confiança em Deus nosso Pai** que tanto nos ama e sempre arranja tudo para o nosso bem.

Tende sempre uma **confiança serena em Deus nosso Pai** que está nos Céus e tudo vê.

Tenha coragem; **espere muito e tenha fé em Deus nosso Pai que tanto nos ama**; ofereça a Ele suas dores e provações e o Senhor o consolará. Quanto preciso de orações! Lembre-se de mim ao bom Senhor para que ele possa fazer a vontade divina em tudo e sempre.

Viva sempre em abandono filial nos braços amorosos da Providência divina e continue a ver as coisas e os acontecimentos como os veremos um dia, no dia eterno, à luz de Deus.

DAS CATEQUESES DO PAPA FRANCISCO

Quando rezamos com o “Pai Nosso”, rezamos como Jesus rezou. É a oração que Jesus rezou e ele nos ensinou; quando os discípulos lhe disseram: “Mas, Mestre, ensina-nos a rezar como tu rezas”. E Jesus orou assim. É tão lindo orar como Jesus!

Dizemos nosso Pai, mas nos sentimos como filhos?

Quantas vezes há pessoas que dizem “Pai Nosso”, mas não sabem o que dizem. Porque sim, Ele é o Pai, mas você sente que quando diz “Pai” Ele é o Pai, o seu Pai, o Pai da humanidade, o Pai de Jesus Cristo? Você tem um relacionamento com esse Pai? “Ah não... não tinha pensado nisso”. Quando rezamos o “Pai Nosso”, nos conectamos com o Pai que nos ama, mas é o Espírito Santo quem nos dá essa conexão, esse sentimento de sermos filhos de Deus.

(Audiência Geral, 14 de março de 2018)

ORAÇÕES DOS FIÉIS

1. *“Deus é Pai, nada escapa ao seu olhar, nada lhe pode acontecer de repente, de surpresa; tudo é ordenado e regulado pela sua infinita sabedoria, poder e bondade”.* (SGC)

Para que possamos descobrir e captar os sinais da presença de Deus Pai entre nós, seus filhos. Rezemos...

2. *“Estamos sempre nas mãos de Deus, portanto em boas mãos.”*

Pai, confiamos a ti com grande confiança porque sabemos que tu organizas tudo para o nosso verdadeiro bem. Que o teu Espírito nos faça instrumentos dóceis e humildes nas tuas mãos para realizar os planos divinos que o teu coração sempre planejou para cada um de nós. Rezemos...

3. *“Não há mãe que ame tanto a sua criatura, como Deus ama cada um de nós.”*

Quando a solidão, o medo, a angústia invadirem o espaço interior do nosso coração, cobre-nos, ó Deus, com a tua ternura materna e que a tua bondade faça florescer a paz e a verdadeira alegria na nossa existência. Rezemos...

4. *“No comando do navio está nosso Pai celestial, o que devemos temer? Tempestades e dificuldades virão; não tenha medo”.*

Quando chegar para nós a hora da cruz, dá-nos Senhor que a acolhamos como lembrança da tua infinita misericórdia e, em harmonia com o coração de Jesus e de Maria, possamos dizer: “Sim, Pai, seja feita a tua vontade”. Rezemos...

CONCLUSÃO

- ✓ Oração de intercessão a São João Calábria
- ✓ Pai Nosso
- ✓ Oração final

Rezemos

Obrigado, Senhor, por teres suscitado na Igreja o sacerdote Joao Calábria e por fazer dele um instrumento do teu amor.

Obrigado porque também nós, como ele, podemos confiar cada vez mais em ti e na tua Providência.

E depois ajuda-nos a deixar que o teu Espírito clame nos nossos corações: Aba, Pai! Que ele nos ensine a rezar com o coração de filhos. Por Cristo, nosso Senhor. Amem.

INTENÇÃO DE ORAÇÃO

Rezemos hoje por toda a Família Calabriana, para que possamos ser fiéis à nossa missão de anunciar ao mundo que somos todos FILHOS de um DEUS QUE É PAI.

SUGESTÃO: (veja o símbolo acima)

Neste primeiro dia da novena propomos levar no coração e repetir ao longo do dia o pedido dos discípulos: “Mestre, ensina-nos a rezar!”.

(Você pode dar uma pequena vela com esta frase escrita em um bilhete)

“Jesus, ensina-nos a dizer simplesmente “Pai”, a dizer “Abba”, “Papai”, “Paizinho”, mas com a confiança de um filho”. (Papa Francisco)

2º dia – segunda-feira, 30 de setembro

PAI NOSSO

O respiro universal da oração

SIMBOLO sugerido

Se achar conveniente, **um pergaminho com muitas fotos de rostos, de diferentes cores, idades e expressões**, pode ser levado ao altar e colocado no centro, enquanto uma pessoa diz:

Diante da tua face Pai e diante dos rostos de muitos irmãos e irmãs podemos dizer PAI NOSSO.

Todos diferentes, todos amados pelo Pai, todos unidos no Pai, todos salvos e redimidos pelo Pai. Uma fraternidade universal com sabor de filhos do único Deus Pai.

Rostos, olhares, expressões, sorrisos, todos diferentes, mas todos voltados para o único Pai, reconhecemos a nossa dignidade de irmãos e irmãs entre nós.

“Considerar-nos irmãos, irmãs e como tais amar-nos e ajudar-nos na vida espiritual”, diria-nos Pe. Calábria.

INTRODUÇÃO

Ontem iniciamos o nosso caminho de novena em preparação para a festa litúrgica de São João Calábria, meditando sobre a dimensão profunda da nossa filiação com a palavra PAI.

Hoje o nosso olhar se amplia junto com o olhar de Jesus quando nos ensinou a rezar com a invocação PAI NOSSO.

A palavra “nosso” não é um adjetivo possessivo, mas é entendida como universal, Pai de todos nós, e nos introduz numa nova relação com Deus, mas sobretudo com os nossos irmãos e irmãs. Com a palavra “nosso” o alcance da nossa oração se expande e se torna universal.

Ao dizer nosso Pai nos reconhecemos como irmãos e irmãs, não há diferença de raça, cor, condição social, papéis...

O respiro universal de nosso Pai nos abre para um Tu, Deus, e para um nós que abraça toda a humanidade.

Pe. Calábria fez esta experiência do Pai, do Pai de todos sem excluir ninguém que o distinguiu por querer abraçar a todos, especialmente os mais pobres e abandonados. O coração de Pe. Calábria era um coração universal porque ele encarnou e rezou com a sua vida este convite de Jesus: Pai Nosso.

Neste segundo dia da nossa novena somos convidados a ampliar o nosso olhar e o nosso coração. Somos convidados a nos reconhecermos como irmãos e irmãs, filhos do mesmo Pai celeste que nos criou e nos ama infinitamente, sem distinção alguma.

Estamos aqui reunidos para nos deixarmos levar pela mão e guiar por Pe. Calábria e com ele fazer esta experiência do Pai de todos, e neste Pai todos nos sentimos irmãos e irmãs.

PALAVRA DE DEUS

Do Evangelho segundo Mateus (5,43-48)

Vocês ouviram o que foi dito: Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo; mas eu vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos vossos perseguidores, para que sejais filhos do vosso Pai celeste, que faz nascer o seu sol sobre maus e bons, e faz chover sobre justos e injustos. Pois se você ama aqueles que te amam, que mérito você tem? Os publicanos também não fazem isso? E se você cumprimenta apenas seus irmãos, o que você está fazendo de extraordinário? Os pagãos também não fazem isso? Sede vós, portanto, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai celestial.

SALMO

Salmo 99/100 Louvai ao Senhor, todos os povos.

Celebrai com júbilo ao SENHOR, todas as terras.
Servi ao Senhor com alegria;
e entrai diante dele com canto.

Sabei que o Senhor é Deus;
foi ele que nos fez, e não nós a nós mesmos;
somos povo seu e ovelhas do seu rebanho.

Entrai pelas portas dele com gratidão, e em seus átrios com louvor;
louvai-o, e bendizei o seu nome.

Porque o Senhor é bom, e eterna a sua misericórdia;
e a sua verdade dura de geração em geração.

DOS ESCRITOS DE S. JOÃO CALÁBRIA

Rezemos para que todos reconheçamos e amemos a Deus nosso Pai e então todos nos reconheceremos como Irmãos para amar uns aos outros e nos ajudar a chegar à Casa do Pai Celestial.

(Carta à COATTI FAMIGLIA, 14 de janeiro, Ano Santo)

“De todos estes acontecimentos emerge um plano de Deus preciso, bem definido, muito claro: a unidade dos povos, isto é, a fraternidade entre todos os homens, porque são filhos do mesmo Pai celeste, proclamado há dois milênios por Jesus e que o Apóstolo reiterou com estas palavras maravilhosas: "omnes unum estis"!

Mas você entende, Reverendo e querido Padre, que esta unidade, para estar viva e operacional, precisa de uma alma que a invista e a informe completamente, precisa do sopro de Deus, que inspira esse spiraculum vitae, essa alma, a esta magnificamente corpo preparado e ainda inerte”.

(Carta a LOMBARDI P. RICCARDO S. J., 5-7-53)

“Por isso, uma poderosa lembrança da paternidade de Deus, da nossa fraternidade em Cristo, do amor, poderá infundir no esforço dos homens aquele espírito vital sem o qual tudo seca; ...O povo deve ver, tocar com as mãos, que o Evangelho e o Amor voltam ao mundo, não em declarações verbais ou em cópias impressas, mas na pessoa dos Sacerdotes e Religiosos e Cristãos”.

DAS CATEQUESES DO PAPA FRANCISCO

(Audiência geral quarta-feira, 13 de fevereiro de 2019)

Há uma ausência marcante no texto do "Pai Nosso". Se eu lhe perguntasse qual é a ausência marcante no texto do "Pai Nosso"? Não será fácil responder. Falta uma palavra. Pensem todos: o que falta no "Pai Nosso"? Uma palavra. Uma palavra que nos nossos tempos - mas talvez sempre - todos têm em alta conta... falta a palavra "eu". Você nunca diz "eu"... Jesus ensina-nos a rezar antes de mais nada com o "Tu" nos lábios, porque a oração cristã é diálogo... Rezamos convosco e conosco. É um bom ensinamento de Jesus, não se esqueça disso.

Por que? Porque não há espaço para o individualismo no diálogo com Deus. Não há ostentação dos próprios problemas, como se fôssemos os únicos a sofrer no mundo. Não há oração elevada a Deus que não seja a oração de uma comunidade de irmãos e irmãs, os nós: estamos em comunidade, somos irmãos e irmãs, somos um povo que reza, "nós". Certa vez, um capelão de prisão me fez uma pergunta: "Diga-me, padre, qual é a palavra oposta a 'eu'?" E eu, ingenuamente, disse: "Você". "Este é o começo da guerra. A palavra oposta ao 'eu' é 'nós', onde há paz, todos juntos." É um belo ensinamento que recebi daquele sacerdote.

Na oração, o cristão suporta todas as dificuldades das pessoas que vivem ao seu lado: ao cair da noite, conta a Deus a dor que sentiu naquele dia; coloca diante dEle muitos rostos, amigos e até hostis; ele não os afasta como distrações perigosas. Se alguém não percebe que há muitas pessoas sofrendo ao seu redor, se não sente pena das lágrimas dos pobres, se está acostumado a tudo, então isso significa que seu coração... como é? Murchado? Não, pior: é feito de pedra. Neste caso é bom implorar ao Senhor que nos toque com o seu Espírito e amoleça o nosso coração: "Amolece o meu coração, Senhor". É uma bela oração: "Senhor, amolece o meu coração, para que eu possa compreender e assumir todos os problemas, todas as dores dos outros"...

Podemos perguntar-nos: quando rezo, abro-me aos gritos de muitas pessoas próximas e distantes? Ou penso na oração como uma espécie de anestesia, para poder me sentir mais confortável? Vou lançar a pergunta lá fora, cada um responde a sua. Neste caso, seria vítima de um terrível mal-entendido. É claro que a minha oração não seria mais uma oração cristã. Porque aquele "nós" que Jesus nos ensinou impede-me de estar sozinho em paz e faz-me sentir responsável pelos meus irmãos e irmãs.

ORAÇÕES DOS FIÉIS

1- *"A hora atual, meus queridos, precisa de cristãos verdadeiros, profundamente convencidos da sua fé, intimamente ligados a Jesus, ao Evangelho".*

Concede-nos, Senhor, sermos tais cristãos, fortes nas provações, obedientes à tua vontade, confiantes na tua Palavra, alegres em seguir-te, para que com a palavra e a vida irradiemos a nossa fé e anunciemos o teu Reino que abraça a todos. Rezemos.

2 *"Confiemos em Deus nosso Pai e na sua Palavra".*

Jesus, tu és a Palavra de vida que revela o rosto do nosso Pai. Faz com que, ouvindo-te, possamos ouvir o Pai e acolher com fé e amor cada palavra sua e cada pessoa, certos de que só nelas encontraremos o sentido e o sentido profundo da nossa existência. Rezemos.

3 *“Jesus ama e procura os pecadores, despreza as coisas terrenas; diz-nos que não fomos feitos para a terra, mas para o céu, que aqui em baixo somos irmãos, filhos do Pai que está nos céus”.*

Porque desapegados dos bens deste mundo, sejamos sinal de fraternidade e solidariedade para com os nossos irmãos mais necessitados, os doentes, os pobres, os sem-abrigo e as pessoas em qualquer tipo de pobreza, vendo em todos o rosto do Filho de Deus. Rezemos.

CONCLUSÃO

✓ **Oração de intercessão de São João Calábria**

✓ **Pai Nosso** *(reze dando-se as mãos)*

✓ **Oração final**

Oremos

Obrigado, Senhor, por teres suscitado na Igreja o sacerdote João Calábria e por fazer dele um instrumento do teu amor.

Obrigado porque também nós, como ele, podemos confiar cada vez mais em ti e na tua Providência.

Ajude-nos a deixar o seu Espírito clamar em nossos corações: Pai Nosso!

Que ele nos ensine a rezar com o coração aberto e universal, abraçando todos os nossos irmãos e irmãs, especialmente os mais necessitados.

Através de Cristo nosso Senhor. Amém

INTENÇÃO DE ORAÇÃO

Hoje somos convidados a rezar pela fraternidade universal, por todas as pessoas que não conhecemos e pelas quais nunca rezamos. Somos convidados a sentir-nos unidos à grande família humana, todos filhos do mesmo Pai.

SUGESTÃO: Guarde no coração o convite de Pe. Calabria: “Considerem-se irmãos e, como tais, amem-se e ajudem-nos na vida espiritual”. Podemos assumir o compromisso de nos aproximarmos de alguma pessoa que não visitamos ou de quem não temos notícias há muito tempo. Ou ajude alguém que sabemos que tem uma necessidade específica para encorajá-lo.

3º dia – terça-feira, 1º de outubro

**PAI, QUE ESTAIS NO CÉU,
SANTIFICADO SEJA O VOSSO NOME**
...com um coração grato e humilde

SIMBOLO sugerido

(um vaso com água acolherá as flores que serão trazidas como sinal, colocado ao lado de uma imagem sagrada ou da imagem de São João Calábria)

As flores silvestres são coloridas e são o símbolo da beleza e do nosso desdobramento em direção à luz com humildade e simplicidade. Elas são um hino de louvor ao criador.

Em nome do Pai, do filho e do Espírito Santo.

INTRODUÇÃO

No terceiro dia da novena, estamos aqui reunidos, Senhor, para estar contigo e somos gratos pela generosidade do teu amor por nós.

“Pai que estais no céu”... Não é o lugar onde Deus está, distante, desapegado, mas é um modo de ser. Deus está além de tudo. Deus é a parte celestial, a parte que ultrapassa os limites.

O céu e a terra são obra de Deus e pertencem um ao outro e juntos constituem a criação, mas o limite humano fez com que os dois elementos se separassem e o significado da missão de Jesus é precisamente restaurar a ligação entre o céu e a terra e curar esta última... Rezemos para que o céu e a terra se unam novamente e a oração do Pai Nosso tem precisamente esta intenção.

São João Calábria disse: “Recomendo-vos a santa humildade, a guerra contra nós mesmos, contra o nosso amor próprio que nos faz acreditar que somos alguma coisa enquanto nós, como nós, não servimos para nada. Gostaria de lhe fazer uma recomendação e é esta: naquilo que você faz, você nunca deve propor o seu bom nome e prestígio pessoal, mas sim o bem e a vantagem da Obra. Devemos desaparecer: o que deve permanecer é a Obra, só a Obra. Estejamos em baixos, humildes; cultivemos com a graça de Deus esta convicção do nosso nada; cultivemo-lo especialmente na nossa vida interior”.

A primeira das sete invocações do Pai Nosso é **“santificado seja o teu nome”**. A criatura santifica o nome de Deus quando dá testemunho da natureza de Deus, da sua misericórdia, através do seu modo de viver cada dia. Orar santificado seja o teu nome lembra-nos que não devemos obscurecer a experiência de sermos tocados por Deus com as nossas preocupações, ideias e desejos e com o nosso apego à estreiteza do egocentrismo.

PALAVRA DE DEUS

(Lucas 10, 21)

Naquele mesmo momento, Jesus exultou no Espírito Santo e disse: “Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, que escondeste estas coisas aos instruídos e aos sábios e as revelaste aos pequeninos. Sim, padre, porque assim é do teu agrado.

Salmos 145. (Hino à potência e à bondade de Deus)

Eu te exaltarei, ó Deus, rei meu,
e bendirei o teu nome pelos séculos dos séculos
e para sempre.
Cada dia te bendirei, e louvarei o teu nome pelos
séculos dos séculos e para sempre.

Grande é o Senhor, e muito digno de louvor, e a
sua grandeza inescrutável.
Uma geração louvará as tuas obras à outra
geração,
e anunciarão as tuas proezas.

Falarei da magnificência gloriosa da tua
majestade
e das tuas obras maravilhosas.
E se falará da força dos teus feitos terríveis; e
contarei a tua grandeza.

Proferirão abundantemente a memória da tua
grande bondade,
e cantarão a tua justiça.
Piedoso e benigno é o Senhor, sofredor
e de grande misericórdia.

O Senhor é bom para todos,
e as suas misericórdias são sobre todas as suas
obras.
Todas as tuas obras te louvarão,

ó Senhor, e os teus santos te bendirão.
Falarão da glória do teu reino, e relatarão o teu
poder,
Para fazer saber aos filhos dos homens as tuas
proezas
e a glória da magnificência do teu reino.

O teu reino é um reino eterno;
o teu domínio dura em todas as gerações.
O Senhor sustenta a todos os que caem,
e levanta a todos os abatidos.

Os olhos de todos esperam em ti,
e lhes dás o seu mantimento a seu tempo.
Abres a tua mão, e fartas os desejos de todos os
viventes.

Justo é o Senhor em todos os seus caminhos,
e santo em todas as suas obras.
Perto está o Senhor de todos os que o invocam,
de todos os que o invocam em verdade.

Ele cumprirá o desejo dos que o temem; ouvirá o
seu clamor, e os salvará.
O Senhor guarda a todos os que o amam; mas
todos os ímpios serão destruídos.

DOS ESCRITOS DE S. JOÃO CALÁBRIA

Talentos, engenhosidade e ciência são úteis quando combinados com o espírito sobrenatural, mas talentos, ciência e engenhosidade nada mais são do que um andaime que cai com um sopro de vento se o espírito sobrenatural não estiver presente.

O valor de uma alma! Ah, uma alma! O que Jesus pensa sobre o valor de uma alma!
Se uma pedra preciosa estivesse coberta de poeira ou mesmo de lama, com que rapidez alguém poderia pegá-la! Com imenso cuidado é limpo de poeira, lama... Ah, uma alma, uma alma! Vale bilhões e bilhões!

[Quando lhe disseram que estava recebendo missionárias, ele ficou ainda mais animado e disse:]

Senti um fogo, um calor, que não sabia explicar!
Sim, rezarei pela China, pela Índia, pelas Missões!

Se estamos na China: Pai Nosso que estás no céu!

Se estamos na Índia: Pai Nosso que estás no céu!

E então, e então, a cortina cairá.

Uma das características que demonstram como uma obra vem de Deus é a lentidão, pois Deus é eterno. Devagar, devagar, e se não ver resultados, não desanime, siga sempre em frente
(*PARA CANOSSIANAS * 2315/A 29-10-1937*)

DAS CATEQUESES DO PAPA FRANCISCO

Quando falamos com Deus, não o fazemos para revelar-Lhe o que está no nosso coração: Ele sabe disso muito melhor do que nós! Se Deus é um mistério para nós, não somos um enigma aos seus olhos (cf. Sl 139, 1-4). Deus é como aquelas mães que só precisam de um olhar para entender tudo sobre os filhos: se estão felizes ou tristes, se são sinceros ou escondem alguma coisa...

O primeiro passo da oração cristã é, portanto, a entrega de nós mesmos a Deus, à sua providência. É como dizer: “Senhor, tu sabes tudo, nem preciso te contar da minha dor, só te peço que fique aqui ao meu lado: tu és a minha esperança”. É interessante notar que Jesus, no Sermão da Montanha, logo após transmitir o texto do “Pai Nosso”, exorta-nos a não nos preocuparmos nem nos preocuparmos com as coisas. Parece uma contradição: primeiro ele nos ensina a pedir o pão de cada dia e depois nos diz: «Não nos preocupemos, portanto, dizendo: o que comeremos? O que vamos beber? O que vamos vestir?» (Mt 6.31). Mas a contradição é apenas aparente: as perguntas do cristão exprimem confiança no Pai; e é justamente esta confiança que nos faz pedir o que necessitamos sem preocupações e agitações.

Por isso rezamos dizendo: “Santificado seja o teu nome!”. Nesta questão – a primeira! “Santificado seja o seu nome!” – sentimos toda a admiração de Jesus pela beleza e grandeza do Pai, e o desejo de que todos o reconheçam e o amem por quem ele realmente é. E ao mesmo tempo há o apelo para que o seu nome seja santificado em nós, na nossa família, na nossa comunidade, no mundo inteiro. É Deus quem santifica, quem nos transforma com o seu amor, mas ao mesmo tempo somos também nós que, com o nosso testemunho, manifestamos a santidade de Deus no mundo, tornando presente o seu nome. Deus é santo, mas se nós, se a nossa vida não for santa, há uma grande incoerência! A santidade de Deus deve refletir-se nas nossas ações, nas nossas vidas. “Sou cristão, Deus é santo, mas faço muitas coisas ruins”, não, isso não é necessário. Isso também dói; isso é chocante e não ajuda.

A santidade de Deus é uma força em expansão, e imploramos que ela destrua rapidamente as barreiras do nosso mundo. Quando Jesus começa a pregar, o primeiro a pagar as consequências é precisamente o mal que aflige o mundo.

(*Da Audiência Geral do Papa Francisco de 27 de fevereiro de 2019*)

ORAÇÕES DOS FIÉIS

Rezemos juntos: **“Santificado seja o teu nome”**

1. Quando nos encontramos passando por situações difíceis, quando sentimos que temos pouca fé e pouca força para superar esses momentos de desânimo. Rezemos...
2. Quando a luz do Espírito Santo se apaga em nossas vidas e em nossos relacionamentos, quando não conseguimos olhar para os outros com amor materno e paterno, quando murmuramos e julgamos. Rezemos...
3. Quando queremos impor os nossos pensamentos e os nossos caminhos aos que nos são próximos, quando o nosso orgulho é mais forte que o bem comum e os nossos olhos não conseguem ver as necessidades de amor daqueles que nos rodeiam. Rezemos...
4. Quando a tentação de afirmar o nosso orgulho é mais forte do que o Teu amor por nós, quando somos incapazes de tecer relacionamentos lucrativos. Rezemos...
5. Quando não sentimos gratidão e alegria por estarmos vivos e por sermos seus filhos e filhas por não reconhecermos sua paternidade. Rezemos...
6. Faça, Pai santo, que preenchamos nossos dias, nossos corações, nossos pensamentos de louvor e alegria, elevando a ti nossa invocação. Rezemos...

CONCLUSÃO

- ✓ **Oração de intercessão de São João Calábria**
- ✓ **Pai Nosso**
- ✓ **Oração final**

Oremos:

Dá-nos, Senhor, a graça de santificar o teu nome na vida quotidiana com o nosso compromisso e a nossa adesão ao carisma da paternidade providente de Deus e a atenção aos últimos que São João Calábria nos deixou como legado, para que possamos abrir nossos corações às necessidades daqueles que encontramos e nos desdobrarmos como as flores fazem em direção ao sol. Através de Cristo nosso Senhor...

INTENÇÃO DE ORAÇÃO

Rezemos pela unidade da Igreja.

Que a nossa vida se torne cada vez mais acolhedora e de comunhão com todos porque é isso que mostra ao mundo a santificação do nome do Senhor. Olhar para todos como irmãos é a nossa intenção que hoje guardamos em nossos corações e que brilhará em nossos olhos quando nos encontrarmos com outras pessoas.

4º dia – quarta-feira, 2 de outubro

PAI, VENHA A NÓS O VOSSO REINO

Fragilidade e pobreza... um espaço privilegiado por Deus

SIMBOLO sugerido

No centro da montagem, coloque um pedaço de cartazete sobre o qual está desenhado um coração, sobre o qual é colocada uma pedra para escondê-lo. Ao final do encontro a pedra será retirada.

Ou, se achar apropriado, você pode convidar uma pessoa para dar testemunho de uma forte experiência da presença de Jesus em sua vida

INTRODUÇÃO

Este quarto dia da novena nos apresenta um tema central no Evangelho de Jesus que é o Reino de Deus. Não é fácil definir o que é. Jesus nunca dá uma definição teórica disso. Ele se contenta em aludir a isso com comparações e parábolas. O Reino é como uma semente, é como uma rede, é como uma pérola preciosa, é como um tesouro escondido num campo... São comparações que descrevem alguns aspectos do Reino, sem nunca dar uma definição precisa e completa.

Não está claro o que é, mas Jesus pede aos seus discípulos que o procurem e dá uma indicação da sua localização: "...eis que o reino de Deus está entre vós!" (Lc 17,20-21).

O texto original grego usa as palavras: entòs umon. Entòs significa no meio ou dentro.

A Bíblia de Jerusalém diz corretamente que pode ser traduzida de ambas as maneiras.

O Reino de Deus está entre nós, está dentro de cada um de nós. Pede para ser encarnado em nossas vidas, onde vivemos-estudamos-trabalhamos. O Reino de Deus habita em você!

Aprender a rezar “venha o teu Reino” é, portanto, um convite a regressar à escola de Jesus para que a nossa própria vida se torne oração: um espaço de relação com Deus e com toda a humanidade, um espaço interior unificado e não disperso. Esta é “a única coisa necessária”.

PALAVRA DE DEUS

Do Evangelho segundo Lucas (10,38-42)

Enquanto eles estavam no caminho, Jesus entrou numa aldeia e uma certa mulher chamada Marta o recebeu em sua casa. Marta tinha uma irmã chamada Maria que estava sentada aos pés de Jesus e ouvia a sua palavra. Mas Marta, ocupada com as tarefas domésticas, veio e disse: “Senhor, não te importa que minha irmã me tenha deixado sozinha para servir? Então diga a ela para me ajudar.” Mas o Senhor, respondendo, disse-lhe: “Marta, Marta, você está preocupada com muitas coisas, mas uma coisa é necessária. Maria escolheu a parte boa que não lhe será tirada.

SALMO

Salmo 84

Quão amáveis são os teus tabernáculos,
SENHOR dos Exércitos!
A minha alma está desejosa, e desfalece
pelos átrios do Senhor;
o meu coração e a minha carne clamam pelo
Deus vivo.

Até o pardal encontrou casa, e a andorinha
ninho para si, onde ponha seus filhos,
até mesmo nos teus altares,
Senhor dos Exércitos, Rei meu e Deus meu.
Bem-aventurados os que habitam em tua
casa;
louvar-te-ão continuamente. (Selá.)

Bem-aventurado o homem cuja força está
em ti,
em cujo coração estão os caminhos
aplanados.
Que, passando pelo vale de Baca, faz dele
uma fonte;
a chuva também enche os tanques.

Vão indo de força em força;
cada um deles em Sião aparece perante
Deus.
Senhor Deus dos Exércitos, escuta a minha
oração;
inclina os ouvidos, ó Deus de Jacó! (Selá.)

Olha, ó Deus, escudo nosso,
e contempla o rosto do teu ungido.
Porque vale mais um dia nos teus átrios do
que mil.
Preferiria estar à porta da casa do meu Deus,
a habitar nas tendas dos ímpios.

Porque o Senhor Deus é um sol e escudo; o
Senhor dará graça e glória; não retirará bem
algum aos que andam na retidão.
Senhor dos Exércitos, bem-aventurado o
homem que em ti põe a sua confiança.

DOS ESCRITOS DE S. JOÃO CALÁBRIA

...Recomendo-vos a vida interior que é a vida de união com Nosso Senhor Jesus Cristo; videira e ramos, é assim que devemos manter-nos unidos a Jesus se quisermos fazer algo de bom; porque, queridos, não somos capazes de outra coisa senão arruinar-nos, devemos estar convencidos disso, portanto não confiando nas nossas próprias forças, mas na ajuda de Deus que não nos faltará se a merecermos, e iremos merecemos se formos verdadeiramente humildes, dóceis, sem cabeça, trapos e barro, dispostos a fazer qualquer coisa, não em palavras, mas em ações. Se quiserem então nutrir dentro de si a vida interior, recomendo as práticas de piedade: Sagrada Meditação e leitura espiritual, Santa Missa e Comunhão, etc. Recomendo pontualidade, seja exato, muito fiel. Sem tudo isso acabará o óleo da nossa lâmpada, e coitados de nós se na Casa do Senhor seremos lâmpadas apagadas! Para que serviriam eles se não fossem removidos? A perda da vocação, meu Deus, que desgraça para um religioso, e sobretudo para um Pobre Servo!
(*CARTA COLETADA * CARTA XXVI 22 de agosto de 1941*)

A vida interior nunca pode ser suficientemente recomendada; se para todos os cristãos Jesus disse: “sem mim nada podeis fazer”; quanto mais para nós, religiosos, chamados a trabalhar pelas almas! Poderíamos trabalhar, suar, consumir-nos em cento e mil atividades; mas se falta a vida interior, não realizamos nada, porque falta o contacto com o divino, e o Senhor não pode usar-nos como seus instrumentos. Dêmos, portanto, o primeiro lugar à vida interior;

mantenhamo-nos estreita e intimamente unidos a Jesus Cristo com o espírito de oração, com um amor fervoroso, que nos faz pensar continuamente Nele e recorrer à sua ajuda, indispensável para que o nosso apostolado seja fecundo.

*(CARTA COLETADA * CARTA LXXXI Verona, 21 de julho de 1953)*

DAS CATEQUESES DO PAPA FRANCISCO

O tema central do Evangelho de Jesus é o Reino de Deus. Jesus é o próprio Reino de Deus, ele é Emanuel, Deus conosco. E é no coração do homem que o Reino, o senhorio de Deus se estabelece e cresce. O Reino é ao mesmo tempo um dom e uma promessa. Já nos foi dado em Jesus, mas ainda não foi plenamente cumprido. Por isso, todos os dias oramos ao Pai: “Venha o teu reino”.

(da Mensagem do Papa Francisco para a XXIX Jornada Mundial da Juventude 2014)

Nesta catequese sobre a oração falamos da perseverança na oração. É um convite, na verdade, um mandamento que nos vem da Sagrada Escritura. O caminho espiritual do Peregrino Russo começa quando se depara com uma frase de São Paulo na Primeira Carta aos Tessalonicenses: “Rezai sem cessar, em tudo dai graças” (5,17-18). A palavra do Apóstolo atinge aquele homem e ele se pergunta como é possível rezar sem interrupção, visto que a nossa vida está fragmentada em muitos momentos diferentes, que nem sempre tornam possível a concentração. A partir desta pergunta começa a sua pesquisa, que o levará a descobrir o que se chama oração do coração. Consiste em repetir com fé: “Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus, tem piedade de mim, pecador!”. Uma oração simples, mas muito bonita. Uma oração que, aos poucos, se adapta ao ritmo da respiração e se estende ao longo do dia. Na verdade, a respiração nunca para, nem mesmo enquanto dormimos; e a oração é o sopro de vida. [...]

A oração é uma espécie de linha musical, onde colocamos a melodia da nossa vida. Não está em conflito com a laboriosidade quotidiana, não contradiz as muitas pequenas obrigações e compromissos; no mínimo, é o lugar onde cada ação encontra o seu significado, o seu porquê, a sua paz. [...]

Quando, no Evangelho de Lucas (cf. 10,38-42), Jesus diz a Santa Marta que a única coisa verdadeiramente necessária é ouvir Deus, não pretende de forma alguma desprezar os numerosos serviços que ela realizava com tanto empenho. No ser humano tudo é “binário”: nosso corpo é simétrico, temos dois braços, dois olhos, duas mãos... Portanto, o trabalho e a oração também são complementares. A oração – que é o “sopro” de tudo – permanece como pano de fundo vital da obra, mesmo nos momentos em que não é explícita. É desumano estar tão absorto no trabalho que já não encontra tempo para orar.

Ao mesmo tempo, uma oração alheia à vida não é saudável. Uma oração que nos aliena da concretude da vida torna-se espiritualismo, ou, pior, ritualismo. Recordemos que Jesus, depois de ter mostrado aos seus discípulos a sua glória no Monte Tabor, não quis prolongar aquele momento de êxtase, mas desceu com eles do monte e retomou o caminho quotidiano. Porque aquela experiência devia permanecer nos seus corações como luz e força da sua fé; também luz e força para os dias que viriam: os da Paixão. Assim, os tempos dedicados a estar com Deus reavivam a fé, que nos ajuda na concretude do viver, e a fé, por sua vez, nutre a oração, sem interrupção. Nesta circularidade entre fé, vida e oração, mantém-se vivo o fogo do amor cristão que Deus espera de nós.

[AUDIÊNCIA GERAL quarta-feira, 9 de junho de 2021]

ORAÇÕES DOS FIÉIS

- 1- *“Nosso único pensamento é buscar o santo Reino de Deus e sua justiça, através do estudo prático de Nosso Senhor Jesus Cristo.”*
Acolher-Te, Jesus, é acolher o Reino dentro de nós. Dá-nos a sabedoria do coração para escolher-Te como único centro da nossa vida. Rezemos.

- 2- *“Assim como o sol está sempre iluminando, sempre espalhando seus benefícios pela terra, assim Deus nos seguirá com sua amorosa Providência, apesar das nuvens e das tempestades que possam ocultá-lo por algum tempo”.*
Nossa única esperança está em ti, ó amorosa Providência, que dás roupa aos lírios e alimento às aves do céu, e muito mais, dás em abundância o necessário a quem busca o Reino com o coração puro. Rezemos.

- 3- *“Recomendo-vos que procureis antes de tudo o Reino de Deus e a sua justiça, que será garantia e penhor até de prosperidade material”.*
Senhor, chamas-nos a “procurar o teu Reino acima de tudo”, concede-nos ser verdadeiros “Evangelhos vivos”, testemunhas alegres da tua presença no meio do mundo. Rezemos.

- 4- *“Recomendo-vos a vida de oração e de união com Deus; lembre-se que toda a nossa força vem daqui, porque sozinhos não conseguimos sequer formular um bom pensamento.”*
Jesus, que nos disse “Sem mim nada podeis fazer”, liberta-nos da ansiedade e das preocupações com os acontecimentos da vida, na certeza de que Tu estás sempre conosco, e só Tu nos és necessário. Rezemos.

CONCLUSÃO

✓ **Oração pedindo a intercessão de São João Calábria**

✓ **Pai Nosso**

✓ **Oração final**

Rezemos.

Obrigado, Senhor, por teres suscitado São João Calábria na Igreja e por fazer dele um instrumento do teu amor.

Obrigado porque através do teu exemplo e das tuas instruções paternas nos convidas a permanecer continuamente em comunicação contigo, para estarmos prontos e participarmos na vinda do teu Reino.

INTENÇÃO DE ORAÇÃO

Rezemos hoje para que todos os membros da Família Calabriana possam avançar com humildade no caminho da fé, até que se identifiquem com Jesus, tenham os mesmos sentimentos que ele e possam exclamar junto com Paulo: “Já não sou eu quem viva: é Cristo quem vive em mim!”

SUGESTÃO: Ao longo do dia, seguindo o modelo da oração do coração, preenchamos os espaços entre as nossas ações diárias com a consciência da presença de Jesus dentro de nós.

5º dia – quinta-feira, 3 de outubro

**PAI, SEJA FEITA A VOSSA VONTADE
ASSIM NA TERRA COMO NO CÉU**
Entregue-se nas mãos de Deus

SIMBOLO sugerido

Símbolo: Grãos de sementes na terra, que “*dormem ou acordam, de noite ou de dia, a semente germina e cresce*” e algumas palavras-chave que nos ajudarão a rezar, a refletir e que nos convidam a acolher os tempos de Deus para crescer na relação de confiança com Ele.

INTRODUÇÃO

Estamos no 5º dia da novena em preparação para a Festa Litúrgica de São João Calábria, na qual estamos rezando e aprofundando o **Pai Nosso, o Evangelho em miniatura**. Hoje somos convidados a rezar: **Pai, que seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu**, com o convite a “Entregar-se nas mãos de Deus”.

Entregar-se nas mãos do Pai deve ser a atitude fundamental de cada membro pertencente à Família Calabriana e a consciência da sua proximidade deve ser testemunhada a todos com a vida, na simplicidade. Na medida em que vivemos em comunhão com o Pai em total confiança, somos capazes de procurar, discernir e realizar a sua vontade como fez Pe. Calábria. Hoje queremos acolher o chamado que o Senhor nos faz para aprendermos a viver a entrega nas mãos do Pai, em cada acontecimento da vida cotidiana.

PAROLA DI DIO

Do Evangelho de Lucas (Lc. 22, 40-46)

Chegando ao local, disse-lhes: “Rezai, para não cair em tentação”. Então ele se afastou deles a poucos passos de distância, caiu de joelhos e orou, dizendo: «Pai, se queres, afasta de mim este cálice! Contudo, não seja feita a minha vontade, mas a tua.” Um anjo então apareceu-lhe do céu para confortá-lo. Tendo entrado na luta, ele orou com mais intensidade, e seu suor tornou-se como gotas de sangue caindo no chão. Então, levantando-se da oração, foi até os discípulos e os encontrou dormindo de tristeza. E ele lhes disse: «Por que vocês estão dormindo? Levantem-se e ore, para não caírem em tentação”.

SALMO

Salmo 25 – Oração e esperança

A ti, SENHOR, levanto a minha alma.
Deus meu, em ti confio,
não me deixes confundido,
nem que os meus inimigos
triunfem sobre mim.

Na verdade, não serão confundidos
os que esperam em ti;
confundidos serão os que transgridem sem causa.

Faze-me saber os teus caminhos, Senhor;
ensina-me as tuas veredas.

Guia-me na tua verdade, e ensina-me, pois tu
és o Deus da minha salvação; por ti estou
esperando todo o dia.

Lembra-te, Senhor, das tuas misericórdias
e das tuas benignidades, porque são desde a
eternidade.

Não te lembres dos pecados da minha mocidade,
mas segundo a tua misericórdia,
lembra-te de mim, por tua bondade, Senhor.

Bom e reto é o Senhor;
por isso ensinará o caminho aos pecadores.
Guiará os mansos em justiça e aos mansos ensinará o seu caminho.

DOS ESCRITOS DE S. JOÃO CALÁBRIA

“Confiemos no Senhor; Vos repito. Acreditemos no Senhor com fé firme, inabalável e simples. Um episódio querido que li anos atrás me vem à mente. Um navio está no meio de uma tempestade; todos os passageiros estão ansiosos e temerosos com o perigo iminente de afundar. Mas entre todas as pessoas aterrorizadas, há uma criança que brinca num canto do navio, sem qualquer medo. - Como?! você joga? você não tem medo. – Tem meu pai que guia o navio; Tenho mais que certeza.

Queridos e amados irmãos: no comando do navio está nosso Pai celestial; o que temer? Tempestades e dificuldades virão; não se preocupe! o timoneiro não falhará na sua tarefa; e chegaremos em segurança ao porto da saúde eterna.

Estamos a caminho do Céu, meus queridos; nossa vida está orientada lá em cima; conhecer, amar, servir a Deus na terra, possui-lo eternamente no Céu, isso é o que importa, o que dá valor à vida. Todo o resto é inútil. Mantenhamos o olhar fixo no Paraíso; e trabalharemos melhor aqui na terra, vivendo o nosso tempo, implementando os planos divinos de bem espiritual para os tempos atuais.

Recordemos também o objetivo principal da Obra tal como está nas Constituições: demonstrar ao mundo que Deus é Pai e que governa a nossa Obra com a sua Providência. Portanto, comecemos a tê-lo como nosso Pai: confiemos-nos a Ele com a confiança de filhos”.

(Cartas aos religiosos, LXXVIII, 18.11.1952)

DAS CATEQUESES DO PAPA FRANCISCO

Assim, ao orarmos “seja feita a tua vontade”, não somos convidados a inclinar servilmente a cabeça, como se fôssemos escravos. Não! Deus nos quer livres; é o Seu amor que nos liberta. O “Pai Nosso”, de fato, é a oração dos filhos, não dos escravos; mas de filhos que conhecem o coração do pai e estão certos do seu projeto de amor. Ai de nós se, ao pronunciar estas palavras, encolhermos os ombros em sinal de rendição diante de um destino que nos enoja e que não podemos mudar. Pelo contrário, é uma oração cheia de confiança ardente em Deus que quer para nós o bem, a vida e a salvação. Uma oração corajosa e até combativa, porque no mundo existem muitas, demasiadas realidades que não estão de acordo com o plano de Deus. Todos nós as conhecemos. Parafraseando o profeta Isaías, poderíamos dizer: “Aqui, Pai, há guerra, abuso, exploração; mas sabemos que queres o nosso bem, por isso te imploramos: seja feita a tua vontade! Senhor, subverta os planos do mundo, transforme as espadas em arados e as lanças em foices; que ninguém mais pratique a arte da guerra!” (ver 2.4). Deus quer paz.

O “Pai Nosso” é uma oração que acende em nós o mesmo amor de Jesus pela vontade do Pai, uma chama que nos impulsiona a transformar o mundo com amor. O cristão não acredita num “destino” inevitável. Não há nada aleatório na fé dos cristãos: pelo contrário, há uma salvação que espera manifestar-se na vida de cada homem e mulher e realizar-se na eternidade. Se rezamos é porque acreditamos que Deus pode e quer transformar a realidade derrotando o mal com o bem. Faz sentido obedecer e abandonar-se a este Deus mesmo na hora da provação

ORAÇÕES DOS FIÉIS

1. Pai, que a nossa confiança seja prática, laboriosa, que marque a norma constante das nossas ações, dos nossos pensamentos, dos nossos julgamentos e para que não haja conflito entre a fé que professamos e a conduta que adotamos. Rezemos...
2. Torne-nos instrumentos dóceis e humildes nas tuas mãos, o Pai, para cumprir os teus planos de amor. E se parecemos ver poucos frutos, lembre-nos que não vemos a obra que Tu fazes em segredo, de acordo com o Teu tempo, os Teus dias, os Teus caminhos. Rezemos...
3. Pai, nos convidas a não nos preocuparmos com o amanhã. “Basta cada dia o seu pensamento”: diz Jesus. O amanhã está em tuas mãos e pensarás em tudo e em todos, especialmente nos infelizes e necessitados. Que possamos atendê-lo de todo o coração, confiantes de que nada acontecerá fora de sua vontade e permissão. Rezemos...
4. Pai, que o nosso relacionamento contigo seja verdadeiro e profundo para que possamos definir as nossas vidas, os nossos relacionamentos e as nossas atividades em termos de abandono. Rezemos...

CONCLUSÃO

✓ **Oração pedindo a intercessão de São João Calábria**

✓ **Pai Nosso**

✓ **Oração final**

Rezemos.

Obrigado, Senhor, por teres suscitado São João Calábria na Igreja e por fazer dele um instrumento do teu amor.

Obrigado porque através do teu exemplo e das tuas instruções paternas nos convidas a permanecer continuamente em comunicação contigo, para estarmos prontos e participarmos na vinda do teu Reino.

INTENÇÃO DE ORAÇÃO:

Rezamos pelas vocações.

Deus chega à nossa existência com o seu Amor e chama-nos a viver a nossa vocação particular. Precisamos de vocações generosas, perseverantes, autênticas, conscientes de serem chamadas por Deus para se colocarem ao serviço dos outros e para serem promotoras de vocações para a Igreja.

SUGESTÃO: Um testemunho vocacional de alguém que procurou compreender a vontade de Deus sobre o sentido da sua vida e sentiu o chamado de Deus para abraçar o seu projeto.

6º dia – sexta-feira, 4 de outubro

PAI, O PÃO NOSSO DE CADA DIA DAI-NOS HOJE...

Mimados pela Providência materna

SIMBOLO sugerido

Propomos trazer um **cesto vazio e algumas pessoas colocam dentro alimentos, produtos da terra, dádivas da Providência, pão...**

Um leitor pode ler esta oração:

*Ó Pai, nossa vida está sempre cheia de preocupações.
nos preocupamos com muitas coisas que não são necessárias.
Em vez disso, tu nos convidas a viver em serenidade
e no abandono em ti.
Abre nossos olhos para ver as maravilhas da tua Providência,
quanto esta terna Mãe nos ama e abraça!
Ensina-nos a rezar todos os dias com muita confiança:
“O pão nosso de cada dia dá-nos hoje!”*

INTRODUÇÃO

Neste 6º dia da novena iniciamos a segunda parte do Pai Nosso. Se na primeira parte o interesse está inteiramente em Deus - santificado seja o teu nome, venha o teu Reino, seja feita a tua vontade -, na segunda parte o nosso bem está no centro: pão, perdão, libertação. Jesus nos ensina a rezar ao Pai apresentando-nos a Ele na verdade e na humildade da nossa pequenez e vulnerabilidade. Podemos falar com o Pai com plena confiança, conscientes de que não somos autossuficientes, mas necessitamos Dele em tudo. Por isso podemos dizer: “O pão nosso de cada dia dá-nos hoje”.

Ensina-nos a pedir “o nosso pão”, e não “o pão para mim”; invocar a Providência de Deus não só sobre as nossas necessidades, mas também sobre às de todos, especialmente dos mais pobres e marginalizados.

Ele nos ensina a pedir pão para hoje, na certeza de que a sua Providência não falhará também amanhã.

Acima de tudo, Jesus ensina-nos a partilhar o que somos e a ter, como Ele, o Pão dado para a vida do mundo.

PALAVRA DE DEUS

Do Evangelho de Mateus (Mt 6,24-33)

Ninguém pode servir a dois senhores: ou odiará um e amará o outro, ou preferirá um e desprezará o outro: não se pode servir a Deus e a Mamom. Por isso eu te digo: não se preocupe com a sua vida, com o que você vai comer ou com o que você vai beber, nem com o seu corpo, com o que você vai vestir; A vida não vale mais que a comida e o corpo mais que a roupa? Vejam as aves do céu: elas não semeiam, nem colhem, nem ajuntam em celeiros;

ainda assim, seu Pai celestial os alimenta. Você talvez não conte mais do que eles? E qual de vocês, por mais que trabalhe, consegue acrescentar uma única hora à sua vida?

E por que você se preocupa com o vestido? Observe como crescem os lírios do campo: eles não trabalham nem fiam. Contudo, eu lhes digo que nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, estava vestido como um deles. Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que hoje está aí e amanhã será jogada no forno, não fará muito mais por você, homem de pouca fé? Portanto não vos preocupeis, dizendo: Que comeremos? O que vamos beber? O que vamos vestir? Os pagãos preocupam-se com todas estas coisas; pois seu Pai celestial sabe que você precisa disso. Busque primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas serão acrescentadas.

SALMO 62

Ou

Oração meditativa (dois leitores)

Leitor.1: Meus queridos filhos, quero entregar-lhes minha canção de amor.

Olhe ao seu redor, tudo te fala de Mim: o ar que você respira, a luz que te sorri, o calor que te aquece, a flor que te alegra, a fruta, a roupa, a casa...

Leitor.2: Infunde em nós, Senhor, o amor e o respeito pelo tua maravilhosa obra que com o teu poder, acompanha e leva a cabo.

Concede-nos viver na descoberta contínua da tua presença providente, num mundo que tende a escondê-la, mortificá-la, destruí-la.

Leitor.1: Por que vocês duvidam, meus filhos? Não fui eu quem te moldou, quem te sustenta e te cuida? Não sou eu quem te dá o pão e todos os outros bens necessários à tua vida?

Tudo o que faço e permito é sempre para o teu bem. Não tema as provações e as dificuldades, porque também elas devem existir e, se suportadas com fé, são o claro-escuro que faz brilhar a minha ação.

Leitor.2: Livra-nos da ansiedade, Senhor. Nada de preocupações com os acontecimentos da vida e com coisas materiais.

Se buscarmos primeiro o seu Reino e sua justiça, estarás conosco e abençoará e tornará eficaz o nosso trabalho.

Let.1: Nós te louvamos e bendizemos, Senhor, pela delicadeza do teu cuidado e deixamos que todos aqueles que nos vêem, se aproximam de nós e nos falam aprendam de nós a linguagem da Providência, nossa terna mãe.

DOS ESCRITOS DE S. JOÃO CALÁBRIA

“As palavras do Santo Evangelho sempre me impressionaram muito, quando as li na Santa Missa: “Não se preocupe com a sua vida com o que você vai comer ou beber; nem pelo seu corpo com o que você vai vestir; observe os pássaros do céu e os lírios do campo”. E aqueles outros: “Quando te enviei sem saco e sem provisões, faltou-te alguma coisa?” Eles lhe disseram: Não. E eu pensei que a palavra de Deus não muda, é tão verdadeiro agora como naquela época. Por que essas fortes impressões em mim, ao ler essas passagens do Evangelho,

queridos, que até então o Senhor manifestava que nosso espírito deveria ser de total e completo abandonados nos braços amorosos da Providência divina, especialmente em tempos difíceis de provação.

“Nosso tesouro deve ser Jesus Sacramentado. Ajuda e força para nos proteger do nosso ambiente, não da proteção humana, não da estima das nossas casas, mas de Jesus Sacramento. Das nossas dúvidas, das nossas incertezas, das nossas grandes necessidades, vamos ao Santo Tabernáculo, pensemos que o nosso Deus é realmente, verdadeiramente, substancialmente ali.”

(As cartas de Pe. Calábria aos seus religiosos)

DAS CATEQUESES DO PAPA FRANCISCO

Jesus nos ensina a pedir ao Pai o pão de cada dia. E ensina-nos a fazê-lo juntamente com tantos homens e mulheres para quem esta oração é um grito - muitas vezes guardado dentro de si - que acompanha a ansiedade de cada dia. Quantas mães e pais, ainda hoje, vão dormir com o tormento de não ter pão suficiente para os filhos no dia seguinte! ... “Pai, que nós e todos tenhamos hoje o pão necessário”. E “pão” também significa água, remédio, casa, trabalho... Pedir o que você precisa para viver.

O pão que o cristão pede na oração não é “meu”, mas “nosso”. Isto é o que Jesus quer. Ele nos ensina a pedir isso não só para nós mesmos, mas para toda a fraternidade do mundo. Se não se reza desta forma, o “Pai Nosso” deixa de ser uma oração cristã. Se Deus é nosso Pai, como podemos nos apresentar a Ele sem dar as mãos?

Jesus educa a sua comunidade, a sua Igreja, para levar a Deus as necessidades de todos: “Somos todos teus filhos, ó Pai, tem piedade de nós!”.

...A comida não é propriedade privada, mas providência a ser partilhada, com a graça de Deus. O verdadeiro milagre realizado por Jesus não é tanto a multiplicação dos pães, mas a partilha: dê o que você tem e eu farei o milagre. Ele mesmo, ao multiplicar aquele pão oferecido, antecipou a oferta de si mesmo no pão eucarístico. De facto, só a Eucaristia é capaz de saciar a fome de infinito e o desejo de Deus que anima cada homem, mesmo na procura do pão de cada dia.

(Audiência Geral, 27 de março de 2019)

ORAÇÕES DOS FIÉIS

1 *“Deus é Pai: cuida de nós e dos nossos entes queridos; nada escapa ao seu olhar, nada lhe pode acontecer de repente e quase de surpresa. Tudo é ordenado pela sua infinita sabedoria, poder e bondade”.*

Que a tua luz, Senhor, clareie os nossos olhos para descobrirmos a tua presença de Pai, que com amor providencial conduz a nossa história e nela nos revela o teu amor salvador. Rezemos.

2 *“Não esqueçamos que o nosso trabalho é mostrar ao mundo que a Providência divina existe, que Deus não é um estranho, mas que é Pai, e pensa em nós, desde que pensemos Nele e façamos a nossa parte, que é aquela de buscar o santo Reino de Deus”.*

Senhor, tu que nos chamaste a ser “buscadores do Reino” a tempo inteiro e servos da tua Palavra, dá-nos todos os dias o “pão de cada dia” de que necessitamos e liberta-nos de qualquer apego ao supérfluo. Rezemos.

3 *“Confie sempre no Senhor e deixe-se guiar docilmente pela Providência”.*

Concede-nos, Pai, o dom da confiança para colocarmos a nossa vida em tuas mãos todos os dias, mesmo quando isso possa parecer absurdo, sabendo que só Tu podes nos conduzir ao eterno florescimento do amor. Rezemos.

4 *Lembremos que a Divina Providência é uma Mãe terna que tudo ordena para o nosso bem, ou melhor, para o nosso bem maior; devemos sentir-nos carregados pelas suas mãos maternais!*

Assim como uma criança se abandona confiante nos braços da mãe, também nós, Senhor, queremos ser carregados por Ti, certos de que na tua Providência fazes tudo cooperar para o bem daqueles que Te amam. Rezemos.

CONCLUSÃO

- ✓ Oração de intercessão a São João Calábria
- ✓ Pai Nosso
- ✓ Oração final

Rezemos.

Nós te damos graças, Senhor,
pela Providência que guia o universo e a nossa vida.

Obrigado pela criação, pelas estações, pela vida de todo o cosmos.

E obrigado pelo pão de cada dia, dom contínuo do teu amor de Pai Providente. Amém.

INTENZIONE DI PREGHIERA / SUGGERIMENTO

Sugestão:

- Sugerimos que este dia seja de **Adoração Eucarística** e seja um dia de reconhecimento e agradecimento à Providência.
- Reze intercedendo junto à Providência por muitas pessoas, famílias, crianças que não têm o pão e os bens necessários para viver.
- Leve alguns alimentos não perecíveis para compartilhar com quem precisa. (pode ser colocado no cesto/caixa que servirá de sinal durante a celebração da novena).

7º dia – sábado, 5 de outubro

PAI, PERDOAI-NOS AS NOSSAS OFENÇAS ASSIM COMO NÓS PERDOAMOS A QUEM NOS TEM OFENDIDO

Perdão, misericórdia e reconciliação: é possível!

SIMBOLO sugerido

Se for considerado apropriado, **uma cruz** pode ser levada ao altar e colocada no centro enquanto a pessoa diz:

A Cruz exprime sobretudo a redenção realizada por Jesus e o amor para com toda a humanidade: anuncia que acabou toda a inimizade com Deus, pois o Seu Filho Unigénito se sacrificou pelos nossos pecados. E pediu perdão ao mal “experimentado”, que quase não tem consciência de si mesmo; “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem” (Lucas 23:34). Nenhum dos nossos pecados é maior do que o perdão de Cristo. A cruz é gloriosa porque Cristo ressuscitou sobre ela. Através dela, Cristo ressuscitou o homem. Na cruz, cada homem é verdadeiramente elevado à sua dignidade plena, à dignidade da sua meta última em Deus. Além disso, através da cruz, revela-se a força do amor que eleva o homem, que o exalta. Através da cruz somos perdoados e recebemos força para perdoar. “Ao pé do seu crucifixo” Pe. Calábria aprendeu a perdoar e a perdoar.

INTRODUÇÃO

Chegados a este ponto da nossa novena e do itinerário que estamos a seguir com o nosso Pai, introduzimo-nos na dimensão do perdão, da misericórdia e da reconciliação com o Pai. Digamos que acreditamos e é possível.

Sentir-se amado e perdoado pelo Pai é a experiência mais forte, mais humanizadora e significativa das nossas vidas. Um perdão e um amor que toca as fibras mais íntimas do coração humano. Neste sentido diz-se que a oração cura o homem.

Precisamos continuamente do perdão e do amor de Deus em nossas vidas, e é por isso que pedimos ao Pai que perdoe as nossas dívidas, que perdoe os nossos pecados, que cure os nossos corações com um encontro pessoal com a sua misericórdia.

Porém, na oração que Jesus nos ensinou, ele não só nos ensinou a pedir para desfrutar do perdão de Deus Pai, mas nos colocou e nos capacita a perdoarmos uns aos outros como filhos do Pai... "assim como nós também perdoamos nossos devedores".

Hoje, ajudados pelo testemunho de Padre Calábria, queremos percorrer este caminho de experimentar o perdão do Pai, conscientes de que somos todos pecadores e necessitados deste perdão e deste perdão mútuo.

O perdão do Pai torna-se concreto quando imprime nos nossos corações a capacidade de perdoar os meus irmãos e irmãs...

PALAVRA DE DEUS

Do Evangelho segundo Mateus (18,21-35)

²¹Então, Pedro se aproximou dele e disse: “Senhor, quantas vezes devo perdoar a meu irmão, quando ele pecar contra mim? Até sete vezes?” ²² Respondeu Jesus: “Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete”.²³“Por isso, o Reino dos Céus é comparado a um rei que quis ajustar contas com seus servos. ²⁴Quando começou a ajustá-las, trouxeram-lhe um que lhe devia dez mil talentos. ²⁵Como ele não tinha com que pagar, seu senhor ordenou que fosse vendido, ele, sua mulher, seus filhos e todos os seus bens para pagar a dívida. ²⁶Este servo, então, prostrou-se por terra diante dele e suplicava-lhe: ‘Dá-me um prazo e eu te pagarei tudo!’.²⁷Cheio de compaixão, o senhor o deixou ir embora e perdoou-lhe a dívida. ²⁸Apenas saiu dali, encontrou um de seus companheiros de serviço que lhe devia cem denários. Agarrou-o na garganta e quase o estrangulou, dizendo: ‘Paga o que me deves!’ ²⁹O outro caiu-lhe aos pés e pediu-lhe: ‘Dá-me um prazo e eu te pagarei!’. ³⁰Mas, sem nada querer ouvir, este homem o fez lançar na prisão, até que tivesse pago sua dívida. ³¹Vendo isso, os outros servos, profundamente tristes, vieram contar a seu senhor o que se tinha passado. ³²Então, o senhor o chamou e lhe disse: ‘Servo mau, eu te perdoei toda a dívida porque me suplicaste. ³³Não devias também tu compadecer-te de teu companheiro de serviço, como eu tive piedade de ti?’. ³⁴Não devias também tu compadecer-te de teu companheiro de serviço, como eu tive piedade de ti?’. ³⁵Assim vos tratará meu Pai celeste, se cada um de vós não perdoar a seu irmão, de todo o seu coração.

SALMO

Salmo 130 Em ti, Senhor, perdão e redenção.

Das profundezas a ti clamo, ó SENHOR.
Senhor, escuta a minha voz;
sejam os teus ouvidos atentos
à voz das minhas súplicas.

Se tu, Senhor, observares as iniquidades,
Senhor, quem subsistirá?
Mas contigo está o perdão,
para que sejas temido.

Aguardo ao Senhor;
a minha alma o aguarda, e espero na sua palavra.
A minha alma anseia pelo Senhor,
mais do que os guardas pela manhã, mais do que aqueles que guardam pela manhã.

Espere Israel no Senhor, porque no Senhor há misericórdia,
e nele há abundante redenção.
E ele remirá a Israel
de todas as suas iniquidades.

DOS ESCRITOS DE S. JOÃO CALÁBRIA

“Ó Jesus, cujo nome soa como misericórdia, amor; cuja vida é um entrelaçamento de misericórdia, cujo primeiro suspiro na gruta de Belém, e o último na Cruz, foi apenas para me dizer que você me ama, embora pecador, e que você estão prontos para me perdoar, aqui estou arrependido aos seus pés santíssimos; se eu voltar brevemente a mim mesmo e considerar meus pecados, tremo e fico horrorizado, mas se olho para você pendurado nesta cruz todo ensanguentado, todo dolorido, eu sinto meu coração se expandir, porque tudo me fala de misericórdia, de perdão e não quero mais resistir, quero voltar para você infelizmente me desviei de sua santa lei, vivi por meu capricho, fiz o que fiz; gostei, deixei o resto, tinha o nome de ser cristão, mas nunca de ser de fato a partir deste momento não será mais assim”.
(*"Predicabili" – doc. 4332*)

O diabo, inimigo de todo o bem, fará todos os esforços para semear a discórdia e trazer a desunião; ele sabe muito bem que um reino dividido termina em desolação e ruína. Se surgir algum desentendimento, se alguma nuvem vier obscurecer o horizonte claro da caridade, que a harmonia e a paz sejam fortalecidas imediatamente. Que o sol nunca se ponha em possíveis desentendimentos. Somos homens entre homens, então alguns transtornos podem acontecer; mas também aqui tenhamos cuidado para não sofisticar, não exagerar, não generalizar; vemos tudo na verdadeira luz de Deus, na paz e tranquilidade do nosso espírito.

(*CARTA COLETADA * CARTA VI 6 de novembro de 1933*)

DAS CATEQUESES DO PAPA FRANCISCO

Audiência, quarta-feira, 10 de abril de 2019

E Jesus ensina-nos a pedir ao Pai: «Perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores» (Mt 6,12). Assim como precisamos de pão, precisamos de perdão. E isso, todos os dias.

O cristão que reza antes de tudo pede a Deus que perdoe as suas dívidas, ou seja, os seus pecados, as coisas más que faz. Esta é a primeira verdade de toda oração: se também fôssemos pessoas perfeitas, se fôssemos também santos cristalinos que nunca nos desviamos de uma vida de bem, permanecemos sempre filhos que devem tudo ao Pai...

Somos todos pecadores e temos motivos para bater no peito – todos nós! – como aquele cobrador de impostos no templo. São João, na sua primeira Carta, escreve: «Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos e a verdade não está em nós» (1 Jo 1, 8). Se você quiser se enganar, diga que não pecou: assim você está se enganando.

Somos devedores antes de tudo porque nesta vida recebemos tanto: a existência, um pai e uma mãe, a amizade, as maravilhas da criação... Mesmo que todos passem por dias difíceis, devemos sempre lembrar que a vida é uma graça, é o milagre que Deus extraiu do nada.

Em segundo lugar, estamos em dívida porque, mesmo que consigamos amar, nenhum de nós é capaz de fazê-lo com as próprias forças. O verdadeiro amor é quando podemos amar, mas com a graça de Deus nenhum de nós brilha com luz própria.

Audiência, quarta-feira, 24 de abril de 2019

Se você pensar bem, a invocação também poderia ter-se limitado a esta primeira parte; teria sido lindo. Em vez disso, Jesus sela-o com uma segunda expressão que é uma das primeiras. A relação de benevolência vertical por parte de Deus é refratada e chamada a traduzir-se numa nova relação que vivemos com os nossos irmãos: uma relação horizontal. O bom Deus nos convida a todos sermos bons. As duas partes da invocação estão ligadas entre si por uma conjunção impiedosa: pedimos ao Senhor que perdoe as nossas dívidas, os nossos pecados, "como" perdoamos os nossos amigos, as pessoas que vivem conosco, os nossos vizinhos, as pessoas a quem lhe fez algo desagradável.

Algumas vezes ouvi pessoas dizerem: "Nunca vou perdoar essa pessoa! Nunca vou perdoar o que fizeram comigo!". Mas se você não perdoar, Deus não o perdoará. Você fecha a porta. Pensemos se somos capazes de perdoar ou se não perdoamos... Pensemos nós que aqui estamos, se perdoamos ou se somos capazes de perdoar. "Pai, não posso fazer isso, porque essas pessoas fizeram muito por mim". Mas se você não consegue, peça ao Senhor que lhe dê forças para fazê-lo: Senhor, ajude-me a perdoar... Qual é a coisa preciosa que recebemos? Perdão, que devemos saber dar também aos outros.

ORAÇÕES DOS FIÉIS

- 1- *"Não deixe o sol se pôr sobre a sua raiva, deixe a paz momentaneamente perturbada retornar entre vocês, e faça isso com verdadeiro espírito".*

Muitas vezes o julgamento, a crítica e a murmuração que magoam nossos irmãos prevalecem em nossas vidas. Pedimos-te, Pai, que as nossas divisões devido à fragilidade humana não apaguem o fogo da caridade fraterna e que o perdão mútuo e a aceitação do outro como dom do Pai reine sempre entre nós. Rezemos.

- 2- *"Obrigado, ó meu Jesus, pela grande misericórdia concedida, perdoa-me todos os meus pecados e defeitos e dá-me a graça de pelo menos te amar neste resto de tempo que só a tua bondade e misericórdia me concedem".*

Pai, dá-nos sua misericórdia e perdão infinito a cada um de nós. Dá-nos a graça de reconhecer os nossos pecados para obter o teu perdão e a tua infinita misericórdia. Rezemos.

- 3- *Há tanto ódio no mundo: ofereçamos-lhe o espetáculo de pessoas que se amam verdadeiramente no Senhor, assim como os primeiros cristãos se amavam".*

Pai, te apresentamos todas as pessoas que sofrem no mundo por falta de amor e fraternidade. Dá-nos a graça de sermos portadores do amor e da misericórdia do Pai que nos deu Jesus perdoando a todos na cruz. Rezemos.

- 4- *"O fim particular da Obra é a expiação e a reparação...".*

Pai, apresentamos-te toda a missão da Obra no mundo, a missão com os mais pobres e abandonados da sociedade, pelos irmãos, irmãs e leigos que dedicam a vida ao cuidado. Acolha hoje a nossa oração por eles e te pedimos em reparação por todos os pecados da humanidade redimida pelo amor de Cristo. Dá-nos a graça de viver o dom de nós mesmos para a salvação da humanidade. Rezemos.

CONCLUSÃO

- ✓ **Oração de intercessão a São João Calábria**
- ✓ **Pai Nosso**
- ✓ **Oração final**

Rezemos.

Obrigado, Senhor, por teres suscitado na Igreja o sacerdote João Calábria e por fazer dele um instrumento do teu amor.

Obrigado porque também nós, como ele, podemos confiar cada vez mais em ti e na tua Providência.

Ajude-nos a deixar o seu Espírito clamar em nossos corações: Pai nosso!

Que ele nos ensine a receber e acolher o amor e o perdão do Pai para que possamos sempre oferecer amor e perdão aos nossos irmãos e irmãs.

Através de Cristo nosso Senhor. Amém

INTENÇÃO DE ORAÇÃO

A Obra tem uma missão especial de reparação segundo o pensamento de Padre Calabria. Rezemos hoje em reparação pelos nossos pecados e por toda a humanidade.

SUGESTÃO

Sugere-se hoje, nos locais onde for possível, organizar um retiro de meio dia para a família calabriana ou outra atividade calabresa. Procure nas comunidades, nos lares ou nas paróquias formas de oferecer a possibilidade de celebrar o sacramento da reconciliação (confissão).

8º dia – domingo, 6 de outubro

PAI, NÃO NOS DEIXEIS CAIR EM TENTAÇÃO

A Palavra: proximidade e encorajamento

SIMBOLO sugerido

A PALAVRA, A CARÍCIA DO PAI (ver “intenção de oração” abaixo)

INTRODUÇÃO

O caminho que percorremos juntos nestes dias dedicados à oração aproxima-nos de um diálogo cada vez mais profundo com o Pai.

Um diálogo que nos faz desfrutar da Sua presença em nossas vidas e que enche de graça e significado as nossas relações com os irmãos.

Um diálogo feito de elogios e pedidos, e aqui voltamos a falar de um pedido:

não nos abandonemos à tentação

desta forma pedimos ao Pai que não nos deixe sozinhos quando o mal se apresenta à porta da nossa existência.

Sentir-se sozinho nos momentos mais difíceis, enquanto a tempestade nos rodeia, fecha-nos em nós mesmos em busca da força dentro de nós para resolver a situação.

Jesus, pelo contrário, diz-nos para pedir ao Pai que nos faça sentir que Ele está presente, que está ao nosso lado na prova, sabendo que o maior risco é não nos darmos conta disso.

PALAVRA DE DEUS

Do Evangelho de Mateus (Mt 10,26-31)

“Portanto, não os temais; porque nada há encoberto que não haja de revelar-se, nem oculto que não haja de saber-se. O que vos digo em trevas dissei-o em luz; e o que escutais ao ouvido pregai-o sobre os telhados. E não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma; temei antes aquele que pode fazer perecer no inferno a alma e o corpo. Não se vendem dois passarinhos por um ceitil? e nenhum deles cairá em terra sem a vontade de vosso Pai. E até mesmo os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não temais, pois; mais valeis vós do que muitos passarinhos”.

Ou: **As tentações Mt 4,1-11**

SALMO 27

*A Palavra de Deus nos guia e nos inspira continuamente na oração, Pe. Calábria nos lembra que ela é **consagratória**, que faz o que diz.*

Este salmo 27 ajuda-nos a proclamar, com a ajuda das palavras do salmista, a plena confiança no Senhor que caminha connosco na luta.

Salmo 27 – Com Deus sem medo

¹O SENHOR é a minha luz e a minha salvação; a quem temerei? O SENHOR é a força da minha vida; de quem me recearei?

²Quando os malvados, meus adversários e meus inimigos, se chegaram contra mim, para comerem as minhas carnes, tropeçaram e caíram.

³Ainda que um exército me cercasse, o meu coração não temeria; ainda que a guerra se levantasse contra mim, nisto confiaria.

⁴Uma coisa pedi ao Senhor, e a buscarei: que possa morar na casa do Senhor todos os dias da minha vida, para contemplar a formosura do Senhor, e inquirir no seu templo.

⁵Porque no dia da adversidade me esconderá no seu pavilhão; no oculto do seu tabernáculo me esconderá; pôr-me-á sobre uma rocha.

⁶Também agora a minha cabeça será exaltada sobre os meus inimigos que estão em redor de mim; por isso oferecerei sacrifício de júbilo no seu tabernáculo; cantarei, sim, cantarei louvores ao Senhor.

⁷Ouve, Senhor, a minha voz quando clamo; tem também piedade de mim, e responde-me.

⁸Quando tu disseste: Buscai o meu rosto; o meu coração disse a ti: O teu rosto, Senhor, buscarei.

⁹Não escondas de mim a tua face, não rejeites ao teu servo com ira; tu foste a minha ajuda, não me deixes nem me desampares, ó Deus da minha salvação.

¹⁰Porque, quando meu pai e minha mãe me desampararem, o Senhor me recolherá.

¹¹Ensina-me, Senhor, o teu caminho, e guia-me pela vereda direita, por causa dos meus inimigos.

¹²Não me entregues à vontade dos meus adversários; pois se levantaram falsas testemunhas contra mim, e os que respiram crueldade.

¹³Pereceria sem dúvida, se não cresse que veria a bondade do Senhor na terra dos viventes.

¹⁴Espera no Senhor, anima-te, e ele fortalecerá o teu coração; espera, pois, no Senhor.

DOS ESCRITOS DE S. JOÃO CALÁBRIA

Quem é que não sente, ó caríssimos irmãos, no longo e doloroso caminho desta vida, a necessidade de um amigo, de uma pessoa querida que o console, que o ajude, que o console, especialmente quando sente o peso de um infortúnio? Talvez você também, ou melhor, sem talvez, tenha passado por dias tristes, dias que lhe pareciam abandonados, você queria conforto, mas esse conforto, tão necessário para você, ninguém deu, e então você se entregou ao desespero e como Jó você disse: "Eu pereço, e nenhuma lembrança de mim permanece." Queridos irmãos, tenhamos sempre presente que a terra em que vivemos é uma terra de exílio, que somos caminantes e que aqui em baixo a dor, seja pouca ou muito, é sempre nossa companheira, porque o homem desde o início se desviou, descumpriu a santa lei do Senhor, e por isso o infortúnio e a dor tornaram-se sua herança.

E esta dor, queridos, considerada à luz da fé é preciosa, porque nos aproxima cada vez mais do nosso Deus. Mas a natureza também quer a sua parte: o bendito Jesus, que conhece o profundo do nosso coração, quer consolar-nos, quer tornar a vida menos triste através das suas graças e é por isso que no santo Evangelho desta manhã ele nos ordena ir até ele, rezar-lhe e ao mesmo tempo nos dá uma promessa formal de ouvir as nossas orações.

Meus irmãos, recomendo fortemente a oração. O sentimento de oração está enraizado no coração humano, e nunca houve um povo, por mais bárbaro, por mais inculto que fosse, que não se voltasse para o céu e rezasse. O profeta real diz que todos os seres da criação, desde o leão da floresta ao gentil cordeiro, desde a sublime águia que fende as nuvens, até ao inseto que rasteja no pó, todos mantêm os olhos fixos no eterno dispensador de todo o bem, e, embora carentes de compreensão, esperam no amor da Providência de Deus, e não hesitam em afirmar que o Senhor, tocado por esta expectativa deles, que é uma espécie de oração, abre sua mão beneficente e dispensa a cada alimento necessário, a bênção desejada.

Ah, sim, a oração é um doce consolo para a alma fiel, porque é uma efusão do coração, uma manifestação da nossa dor, da nossa necessidade daquele Deus que quer, que pode nos ajudar e nos consolar, por isso dirigamo-nos aos nossos orações com fé ao Senhor e esperamos Dele. Quem reza – diz um santo – está salvo, quem não reza está condenado. Sem dúvida, todo homem tem tentações a suportar, toda época tem lutas a superar, toda condição tem perigos a superar. Mas, queridos, para suportar estas tentações, para vencer estas batalhas, para superar estes perigos, para domar as nossas paixões, precisamos da graça, da ajuda do Senhor, de suprema necessidade, mas isto não nos é concedido, exceto para o oração. Ninguém, diz Santo Agostinho, recupera a saúde se não for convidado por Deus, ninguém merece esta ajuda senão através da oração.

A partir disso vemos, queridos, o quanto devemos estimar e praticar a oração. A oração é para a vida espiritual o que o ar é para a vida física, o que o alimento é para o nosso corpo. O bem-aventurado Jesus recomendou-a muitas vezes tanto nas suas instruções como nos seus exemplos; difícil encontrar no Santo Evangelho que devolveu a saúde aos enfermos, a visão aos cegos, a audição aos surdos, senão o mérito da oração: reza a Judite e, entrando destemidamente no pavilhão de Holofernes, corta a sua orgulhosa cabeça e, retornando à cidade, aclamado como o salvador de Betúlia; ore a Josué e pare o curso do sol; ore a Elias e o fogo desce do céu para consumir o holocausto; ora a Hagar no deserto e logo vê jorrar uma fonte de água que conforta o moribundo Ismael; os Apóstolos rezam no cenáculo e o Espírito Santo desce sobre eles; o cego reza, o ladrão reza... Mas é preciso, queridos, rezar com fé, com humildade, com perseverança; lembremo-nos que muitas vezes o bom Deus nos mostra misericórdia ao não realizar nossos desejos...

*(FESTIVAL VANG. * 4898/R Quinto domingo depois da Páscoa. S. João 16, 23h30)*

DAS CATEQUESES DO PAPA FRANCISCO

A batalha da oração:

É sempre necessário – acrescenta o Pontífice – lutar na oração para pedir a graça”.

A oração é uma luta e o Senhor está sempre conosco. Se num momento de cegueira não pudermos ver a sua presença, poderemos fazê-lo no futuro. Também nos acontecerá repetir a mesma frase que um dia disse o patriarca Jacó: “Certamente o Senhor está neste lugar e eu

não o sabia” (Gn 28,16). No final da nossa vida, olhando para trás, também nós poderemos dizer: “Pensei que estava sozinho, mas não, não estava: Jesus estava comigo”. Todos nós podemos dizer isso.

E ainda...

Na audiência geral de 19 de maio de 2021, o Papa reflete sobre a experiência vivida de oração. E recorda “algumas dificuldades muito comuns”. Centra-se em particular na distração, na aridez e na preguiça.

“Rezar – afirma – não é fácil: são muitas as dificuldades que acompanham a oração. Precisamos conhecê-las, identificá-las e superá-las”. “Você deve aprender a andar sempre.” “O verdadeiro progresso da vida espiritual – sublinha – não consiste em multiplicar os êxtases, mas em saber perseverar nos momentos difíceis”. O Papa Francisco também nos exorta a dirigir a oração do “porquê” ao Pai, como uma criança faz ao seu pai.

Não se esqueça da oração do “porquê?”: é a oração que as crianças fazem quando começam a não compreender as coisas e os psicólogos chamam-lhe “a idade dos porquês”, porque a criança pergunta ao pai: “Pai, porquê...? Pai, por que...? Pai, por que...?”. Mas tenhamos cuidado: a criança não escuta a resposta do pai. O pai começa a responder e o filho vem com outro porquê. Ele só quer atrair o olhar do pai; e quando ficamos um pouco irritados com Deus e começamos a dizer o porquê, estamos atraindo o coração do nosso Pai para a nossa miséria, para a nossa dificuldade, para a nossa vida.

(audiência geral de 12 de maio de 2021)

ORAÇÃO DOS FIÉIS

Para ser inserido (é domingo, a comunidade poderia fazer as orações dos fiéis sobre a realidade do abandono e da solidão na sua realidade)

CONCLUSÃO

- ✓ **Oração de intercessão de São João Calábria**
- ✓ **Pai Nosso**
- ✓ **Oração final**

INTENÇÃO DE ORAÇÃO:

Bom Pai, confiamos-te todas as situações de solidão e abandono que vivemos pessoalmente e como comunidade, que possamos sempre recorrer à tua Palavra que salva e consola.

DICAS, MÉTODO DE IMPLEMENTAÇÃO

SIMBOLO: A PALAVRA, A CARÍCIA DO PAI

Contexto:

*se for feito na igreja a Palavra no altar aberta para a assembleia
se for feito em “casa” a Palavra na mesa onde se almoça*

Material:

a Palavra, pedaços de papel e canetas

Dinâmica de oração: (no contexto de alguns minutos de silêncio, se quiser acompanhar com algumas músicas que ajudem o clima)

cada participante pode escrever uma situação (ou recordá-la no coração) da sua vida em que viveu o abandono e a solidão, mesmo que não tenha “sentido” a presença do Pai, que inserido na Palavra.

O gesto é íntimo, preferencialmente para ser feito em pequenos grupos e em contextos onde o contato físico não crie desconforto ou dificuldade:

Depois de colocar a memória na Palavra, você poderá receber um **gesto** (um carinho, um abraço, um aperto de mão...) daqueles que **exercem a paternidade** naquele contexto (sacerdotes, irmãs, irmãos, pais ou mães, educadores...).

...mesmo que naquela situação você se sentisse sozinho, o Senhor tornou-se a Palavra que consola através das mãos daqueles que são chamados a ser reflexo do Seu rosto de Pai na sua vida.

9º dia – segunda-feira, 07 de outubro

PAI, LIVRAI-NOS DO MAL *Vencedores!*

SIMBOLO sugerido

CRUZ COM UM LENÇOL BRANCO DO RESSUSCITADO

No início da oração, uma grande cruz de madeira é colocada no centro (possivelmente vertical) sem o crucifixo pendurado.

No final da oração (antes da intenção orante) **é colocado um lençol branco sobre a cruz, sinal de Cristo Ressuscitado, que dá a sua paz.**

Cada participante tem UMA VELA PEQUENA APAGADA, e é convidado a passar por baixo da cruz para acendê-la e deixá-la ali. Tendo deixado de lado tudo o que não é paz diante de Jesus ressuscitado e vencedor do Mal, a esperança reacende-se e preparamo-nos para acolher o dom da paz.

INTRODUÇÃO

Nossa viagem começou com *“filhos”* e termina com *“vencedores”*.

Estes nove dias de oração são o símbolo do caminho de toda a nossa vida. O ponto de partida é reconhecer-nos como filhos amados pelo Pai. E, **se isto for verdade, o ponto de chegada só poderá ser a vitória sobre o Mal!**

A maior tentação, nesta caminhada rumo à vitória, é o desânimo, diante da força do mal, que parece prevalecer. Nossa vontade se torna pequena diante das provações. **O caminho da oração, então, sustenta e fortalece a nossa esperança. Mais ainda: torna-se certeza na vitória**, porque *“se Deus é por nós, quem será contra nós?”*

PALAVRA DE DEUS

Rm 8, 31-39

Se Deus é por nós, quem será contra nós? Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho poupou, antes o entregou por todos nós, como não nos dará também com ele todas as coisas? Quem tentará acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica. Quem é que condena? Pois é Cristo quem morreu, ou antes quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós. Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada? Como está escrito: Por amor de ti somos entregues à morte todo o dia; Somos reputados como ovelhas para o matadouro. **Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou. Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir. Nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor.**

SALMO

Salmo 90

Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo, à sombra do Onipotente descansará.
Direi do Senhor: Ele é o meu Deus, o meu refúgio, a minha fortaleza, e nele confiarei.

Porque ele te livrará do laço do passarineiro, e da peste pernicioso.
Ele te cobrirá com as suas penas, e debaixo das suas asas te confiarás;
a sua verdade será o teu escudo e broquel.

Não terás medo do terror de noite nem da seta que voa de dia,
Nem da peste que anda na escuridão, nem da mortandade que assola ao meio-dia.

Mil cairão ao teu lado, e dez mil à tua direita, mas não chegará a ti.
Somente com os teus olhos contemplarás, e verás a recompensa dos ímpios.

Porque tu, ó Senhor, és o meu refúgio.

No Altíssimo fizeste a tua habitação.
Nenhum mal te sucederá,
nem praga alguma chegará à tua tenda.

Porque aos seus anjos dará ordem a teu respeito,
para te guardarem em todos os teus caminhos.
Eles te sustentarão nas suas mãos,
para que não tropeces com o teu pé em pedra.

Pisarás o leão e a cobra;
calcarás aos pés o filho do leão e a serpente.
Porquanto tão encarecidamente me amou, também eu o livrarei;
pô-lo-ei em retiro alto, porque conheceu o meu nome.

Ele me invocará, e eu lhe responderei;
estarei com ele na angústia; dela o retirarei, e o glorificarei.
Fartá-lo-ei com longura de dias,
e lhe mostrarei a minha salvação.

DOS ESCRITOS DE S. JOÃO CALÁBRIA

Você sabe onde está a força: aos pés do sacrário, **rezem, rezem sempre e certamente serão vitoriosos.**

(PENSAMENTOS MÁXIMAS * 4147/G 3-3-1928)

Viva a vida de fé; num mundo que se afasta cada vez mais de Deus, acendamos dentro de nós esta chama, que ilumina o caminho também para os outros; mas que a nossa seja uma fé prática; portanto, recomendo-vos o espírito de fé; veja o Senhor em tudo e em todos; mesmo em acontecimentos dolorosos, mesmo quando o Senhor permite a prova. **Os Santos venceram pela fé, e nós também seremos vencedores de acordo com a grandeza da nossa fé.**

(Carta LII aos Religiosos – Exercícios Espirituais 1947)

Amado Pe. Isaías, Satanás treme contra a Obra, como é que as provações estão crescendo na Casa Mãe, pelo amor de Deus, que não são culpa nossa. Roma, alvo de Satanás, mas centro de Cristo, se todos nós, especialmente sacerdotes, religiosos e cristãos, formos como Ele quer

que sejamos. Ore e faça as pessoas orarem, conte para todo mundo; e essa vitória será certa, mas tudo depende de nós, qual a responsabilidade.

(Para Pe. Isaias Filippi, 8-2-1947)

A PALAVRA DO PAPA FRANCISCO

Jesus, porém, sabe que converter-se não é fácil e quer ajudar-nos nisso. Ele sabe que muitas vezes caímos nos mesmos erros e nos mesmos pecados; que ficamos desanimados e, talvez, nos pareça que o nosso compromisso com o bem é inútil num mundo onde o mal parece reinar. E depois, depois do seu apelo, encoraja-nos com uma parábola que fala da paciência de Deus. Devemos pensar na paciência de Deus, na paciência que Deus tem para conosco. Oferece-nos a imagem reconfortante de uma figueira que não dá frutos no tempo estabelecido, mas que não é cortada: é-lhe dado mais tempo, outra possibilidade. Gosto de pensar que um nome bonito para Deus seria “o Deus de outra possibilidade”: ele sempre nos dá outra oportunidade, sempre, sempre. Tal é a sua misericórdia. Isto é o que o Senhor faz conosco: não nos separa do seu amor, não desanima, não se cansa de restituir a nossa confiança com ternura. Irmãos e irmãs, Deus acredita em nós! Deus confia em nós e nos acompanha com paciência, a paciência de Deus conosco. Ele não desanima, mas sempre coloca esperança em nós. **Deus é Pai e olha para você como pai: como o melhor dos pais, ele não vê os resultados que você ainda não alcançou, mas os frutos que ainda pode dar; não monitora suas deficiências, mas incentiva suas possibilidades; ele não se preocupa com o seu passado, mas aposta com confiança no seu futuro.** Porque Deus está perto de nós, Ele está perto de nós. O estilo de Deus – não esqueçamos –: proximidade, ele está próximo, com misericórdia e ternura. E assim Deus nos acompanha: próximo, misericordioso e terno. *(Ângelus 20.03.2022)*

ORAÇÕES DOS FIÉIS

- 1- Dá-nos, Senhor, a vitória do amor! Torna-nos irmãos capazes de nos amar verdadeiramente, de nos compreender, de nos aceitar e de nos perdoar sempre que necessário, capazes de dedicar a vida ao serviço dos últimos. Rezemos.
- 2- Dá-nos, Senhor, a vitória do amor! Torna-nos irmãos capazes de nos amar verdadeiramente, de nos compreender, de nos aceitar e de nos perdoar sempre que necessário, capazes de dedicar a vida ao serviço dos últimos. Rezemos.
- 3- Dá-nos, Senhor, a vitória da unidade! Imprima em nós, povo cristão, um novo impulso para colaborar no advento do Reino de Deus, irradiando ao mundo a luz da unidade e do amor verdadeiro entre os irmãos. Rezemos.
- 4- Dá-nos, Senhor, a vitória da paz! Teu Filho Jesus, ó Pai, morreu para reunir todos os teus filhos dispersos. Que, seguindo o seu exemplo e com a vossa ajuda, surjam sempre homens dispostos a comprometer-se pela paz e pela unidade dos povos. Rezemos.
- 5- Dá-nos, Senhor, a vitória da fé! Que o teu Espírito, que conhece todas as luzes e sombras da nossa peregrinação na fé, nos encha de confiança e de paz mesmo no

meio das tribulações e das dificuldades e promova em nós o alegre testemunho da fé. Rezemos.

- 6- Dá-nos, Senhor, a vitória do perdão! Infundi a vossa misericórdia no coração da Igreja, meio indispensável para abrir caminho à unidade, verdadeira prova que une as almas e forma uma coisa só para todos. Rezemos.

INTENÇÃO DE ORAÇÃO:

REZEMOS PELA PAZ

O maior mal de todos os tempos é a guerra! E quanto sofrimento, quanto desespero, quanta falsidade a guerra semeia...

O convite para rezar novamente pela paz desafia a nossa fé. Quando o que pedimos em oração não chega, quase nos “acostumamos” a viver sem isso. Se pergunta, mas sem qualquer esperança de que esse desejo se torne realidade. **Queremos realmente a paz?**

A paz é um dom do Ressuscitado, não o resultado de acordos do homem... O que o homem pode fazer para acolher o dom da paz é preparar-se, confiando tudo o que não é paz (divisão, pecado, falta de fé, indiferença, falta de caridade, apego aos ídolos...) a Jesus Ressuscitado.